



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 23 de novembro de 2018
(OR. en)

14412/18

SOC 716
EMPL 536
ECOFIN 1065
EDUC 431

NOTA

de:	Presidência
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Semestre Europeu de 2019

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota da Presidência tendo em vista o debate de orientação sobre o pacote de medidas do Semestre Europeu de 2019 a realizar durante a reunião do Conselho EPSCO de 6 de dezembro de 2018.

CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

A situação social e de emprego continua a melhorar. O crescimento económico facilitou a criação de postos de trabalho e o emprego atingiu um nível recorde na UE. A UE está no bom caminho para alcançar o objetivo, estabelecido na Estratégia Europa 2020, de conseguir uma taxa de emprego de 75 % em 2020. Todavia, as disparidades das taxas de emprego na UE sugerem também que persistem desafios, em especial para os Estados-Membros mais afetados pela crise. Apesar de uma tendência decrescente, as taxas de desemprego dos jovens e de desemprego de longa duração continuam a ser elevadas em alguns Estados-Membros e as disparidades de emprego entre homens e mulheres continuam a ser importantes. A taxa de desemprego das pessoas pouco qualificadas é atualmente quase 30 pontos percentuais inferior à das pessoas com estudos superiores.

A proporção de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social diminuiu acentuadamente e situa-se abaixo dos níveis anteriores à crise. Contudo, há que intensificar esforços para atingir o objetivo da Estratégia Europa 2020 em matéria de redução da pobreza e da exclusão social. As políticas deverão visar em particular as pessoas vulneráveis, como as crianças, as pessoas com deficiência e as pessoas oriundas da migração.

O Semestre Europeu para a coordenação das políticas económicas continua a estimular as reformas a nível nacional, verificando-se que a execução das reformas e a apropriação nacional desempenham um papel fundamental.

PACOTE DE OUTONO

No seu **pacote de outono de 2019**, a Comissão pôs a tónica no acompanhamento do desempenho dos Estados-Membros no quadro do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, já integrado no exercício do Semestre de 2018. O projeto de relatório conjunto sobre o emprego inclui as constatações do painel de indicadores sociais, que demonstra que os Estados-Membros estão a avançar nas dimensões-chave do Pilar. No entanto, nem todos os cidadãos estão já a beneficiar da recuperação económica. Entre os desafios aos princípios específicos do Pilar contam-se as competências digitais, a convergência dos salários, a qualidade do emprego, a sustentabilidade e adequação das pensões, os cuidados continuados e a habitação.

Está na altura de os Estados-Membros **intensificarem as reformas** dos mercados laborais e dos sistemas de proteção social, promovendo, assim, a convergência rumo a melhores condições de vida e de trabalho na UE.

O **mundo do trabalho está em rápida mutação**, devido às novas tecnologias, à concorrência mundial e às alterações demográficas. Os dados sugerem que hoje em dia cerca de 2 % dos trabalhadores auferem pelo menos metade dos seus rendimentos graças à economia dos serviços pontuais (*gig economy*). Não é claro se estes trabalhadores contribuem ou não para a proteção social. Aumentam, assim, os desafios em matéria de sustentabilidade dos sistemas de pensões, saúde e cuidados continuados, já sob pressão devido à evolução demográfica. Por conseguinte, as medidas destinadas a melhorar a sustentabilidade financeira e a assegurar a adequação das pensões tornar-se-ão cada vez mais importantes.

Como destacado na **Análise Anual do Crescimento**, as reformas deverão tornar a UE **mais inclusiva** num mundo do trabalho em mutação. O apoio ao investimento no reforço do capital humano torna-se prioritário. Num contexto de alterações demográficas e de novas tecnologias, os Estados-Membros precisam não só de investir mais eficazmente **na educação, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida**, preparando devidamente as pessoas para empregos de qualidade, como ainda de estimular a criação de emprego e a produtividade. Ao mesmo tempo, é crucial dar prioridade ao investimento em políticas ativas do mercado de trabalho que sejam eficientes e em **sistemas de proteção social** eficazes e inclusivos.

Em 2019, a Comissão tenciona assegurar **vínculos** mais fortes e **mais eficazes entre o Semestre e o financiamento da União para o período de 2021-2027**, em sintonia com as propostas que apresentou para o novo Quadro Financeiro Plurianual. O objetivo prosseguido consiste em assegurar maiores sinergias e complementaridade entre a coordenação das políticas económicas e os fundos da política de coesão. Para o efeito, o Semestre de 2019 incidirá mais na identificação e na hierarquização das prioridades conferidas às necessidades de investimento a fim de orientar a próxima decisão de programação. Neste contexto, será essencial intensificar o diálogo sobre as lacunas existentes em termos de investimento nacional.

Para uma melhor conceção das reformas e um reforço da apropriação nacional, é essencial a participação atempada e significativa dos **parceiros sociais**. Um diálogo social operante que abranja as políticas laborais, sociais e económicas é um elemento-chave da economia social de mercado europeia. Da mesma forma, a experiência das **organizações da sociedade civil** desempenha um papel importante para assegurar que as reformas sejam concebidas e executadas com eficácia.

Neste contexto, os ministros são convidados a expor os seus pontos de vista sobre os principais elementos do pacote de outono do Semestre Europeu de 2019, com especial destaque para a seguinte questão:

- *as **principais prioridades** enunciadas no pacote de outono, em particular na Análise Anual do Crescimento e no projeto de relatório conjunto sobre o emprego, são adequadas e têm em conta os desafios colocados por mercados de trabalho em mutação e o impacto nos sistemas de proteção social?*
-